



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

ATA N.º 14

-----Aos 22 dias do mês de abril de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na sala de sessões da Junta de Freguesia de Amareleja, teve lugar uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1: Apresentação para discussão e votação da Ata n.º 13 referente à sessão ordinária de 27/11/2015;

----- Ponto 2: Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano de 2015;

----- Ponto 3: Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Junta de Freguesia de Amareleja e a respetiva avaliação até 31/12/2015;

----- Ponto 4: Apreciação escrita do presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e a sua situação financeira até ao dia 06/04/2016;

----- Ponto 5: 1.ª Revisão do Orçamento para o ano 2016;

----- Ponto 6: 1.ª Revisão do PPA-Plano Plurianual de Atividades;

----- Ponto 7: Diversos;

ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO -----

----- **O senhor Presidente da Assembleia**, António Branco Angelino, após verificar a existência de quórum deu início à sessão eram vinte e uma horas e trinta e dois minutos. -----

----- **PRESENCAS** -----

----- **Registaram-se as seguintes presenças:** António Branco Angelino, Agostinho de Jesus Oliveira Caro, José Carlos Lucas Batista, Nélia Sofia Moreira Marvão, Manuel Estevão Marques Martins, Carla Alexandra Ramos Dias, Maria da Conceição Pereira Antunes Batista, Mário Filipe Grosso Campaniço e Fábio José da Conceição Branco. -----

----- **AUSÊNCIAS** -----

----- Não houve ausências a registar. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- PRESENÇA DOS ELEITOS DA JUNTA DE FREGUESIA-----

----- Estiveram presentes na sessão o Presidente do executivo António José Valadas Gonçalves, a tesoureira Florbela Fontes Bonito e o secretário Alfredo Manuel Frasquilho Guerra. -----

----- PERIODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS-----

----- O senhor Presidente da Assembleia após verificar a existência de quórum procedeu à leitura da ordem de trabalhos. Antes de iniciar a ordem de trabalhos passou a ler a correspondência recebida. Começou por informar que tinha sido recebida uma proposta de moção da ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias, para reposição das freguesias, dizendo que a ANAFRE considera ser este o momento ideal para que sejam repostas todas as freguesias anteriormente extintas. Leu a proposta de moção (**Doc. 1**), perguntou se havia alguma dúvida e colocou a mesma à votação. -----

----- Votos a favor – 9; Votos contra – 0; Abstenções – 0. -----

----- **DELIBERADO, POR UNANIMIDADE APROVAR A MOÇÃO PROPOSTA PELA ANAFRE PARA REPOSIÇÃO DAS FREGUESIAS EXTINTAS.**-----

----- O senhor Presidente da Assembleia em seguida disse que tinha recebido um ofício da CADA – Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos, relativo a uma queixa apresentada pelos eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia, contra o Presidente da Assembleia de Freguesia e contra o Presidente da Junta de Freguesia. Disse que se escusava a ler o documento na sua totalidade, uma vez que os eleitos da CDU supostamente teriam conhecimento do seu conteúdo, referindo-se à queixa apresentada e ao parecer emitido posteriormente pela CADA. Disse que em resposta a este ofício tinha enviado uma exposição elaborada nos termos da Lei, apresentando os pontos que considerou essenciais para ripostar a queixa apresentada pelos eleitos da CDU. Disse que também se iria escusar de ler a carta que enviou à CADA em resposta uma vez que em princípio a CADA também teria dado



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

conhecimento aos eleitos da CDU dessa sua resposta. Perguntou aos eleitos da CDU se tinham conhecimento dessa resposta, aos que os eleitos responderam que não. Disse que de qualquer forma aquilo que tinha sido atendível, era que tinha havido uma queixa e que depois em resposta havia a impugnação dessa queixa, disse que depois havia então a deliberação do próprio CADA. Disse que entretanto os eleitos da CDU se assim o entendessem poderiam ter acesso à resposta que tinha enviado à CADA. Disse que o que interessava reter era a conclusão da CADA, disse que havia um último ofício datado de 6 de abril de dois mil e dezasseis com essa conclusão que também não iria ler na totalidade, uma vez que também era do conhecimento dos eleitos da CDU. Disse que nessa conclusão a CADA diz que deve ser facultado o acesso aos documentos existentes e informados os requerentes de quais os documentos que inexistem. Disse que essa conclusão tinha a ver com a parte legal, disse que era do conhecimento de todos que deveriam ter acesso aos documentos existentes. Disse que até já tinham sido entregues na presente Assembleia alguns desses documentos, referindo-se em concreto ao Protocolo assinado entre a Junta de Freguesia e o ICNF e ao Regulamento da Praça de Touros. No que respeita à informação sobre os documentos que não existem, disse que já era do conhecimento dos eleitos da CDU, uma vez que tinha sido tema de discussão em anteriores Assembleias. Disse que todos sabiam na Assembleia que não existia nada a cerca do Museu, dizendo que essa era uma das solicitações dos eleitos da CDU. Disse que também se sabia na Assembleia que não existia nada ao nível do regulamento da Horta Comunitária, dizendo que a existir um regulamento teria que obrigatoriamente ser aprovado pela Assembleia de Freguesia. Disse que os eleitos da CDU tinham solicitado coisas que sabiam que não existiam, dizendo que na Assembleia não se podia omitir aquilo que na realidade não existe, disse que era a Assembleia que tinha a competência para efetivar e apreciar todas as questões relacionadas com regimentos e regulamentos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

dentro da Freguesia. Disse que relativamente à questão do CADA considerava a mesma respondida. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia informou em seguida que tinha também recebido uma proposta de protocolo de cooperação que a ANAFRE estava a efetivar com a Ordem dos Advogados para instalação e funcionamento nas Juntas de Freguesia de gabinetes de informação e encaminhamento jurídico destinados a pessoas singulares com reconhecida insuficiência económica. Disse que no seu entendimento e numa fase inicial caberia ao executivo decidir sobre a aceitação ou não desse protocolo. Disse que a Assembleia não se deveria pronunciar sobre esta proposta de protocolo pois a mesma era dirigida ao Presidente do Executivo, disse que se posteriormente o executivo achasse por bem assinar esse protocolo aí sim deveria o mesmo ser proposto à Assembleia para discussão e possível aprovação, disse ainda que este protocolo envolvia custos para a Junta de Freguesia. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia informou que tinha recebido também uma carta dos eleitos da CDU datada de 18 de dezembro de dois mil e quinze com o pedido de elementos e informações no seguimento do requerimento que tinham apresentado na Assembleia de 27 de novembro e ao qual não tinha sido dada resposta. Leu em seguida a carta enviada e relativamente ao primeiro ponto disse que nesta carta era solicitado pelos eleitos da CDU a cópia do acordo assinado com o ICNF relativo à transferência do Perímetro Florestal do Baldio das Ferrarias, disse que a cópia deste acordo tinha sido entregue aos eleitos da CDU no início da presente sessão. Relativamente ao segundo ponto onde os eleitos da CDU solicitam a cópia do Regulamento da Praça de Touros disse que também este tinha sido entregue no início desta sessão considerando-se respondidas estas duas questões. Relativamente à questão colocada sobre as despesas realizadas com a participação no Congresso da ANAFRE, disse que tinha respondido a esta questão na carta que tinha enviado ao CADA, disse que esta solicitação dos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

eleitos da CDU não tinha cabimento na Assembleia de Freguesia pois os eleitos da CDU podiam a todo o tempo consultar essa documentação na Junta de Freguesia, disse que esta questão da participação do Presidente do Executivo e do Presidente da Assembleia no Congresso da ANAFRE era uma questão que em princípio iria abordar mais à frente no ponto diversos. Disse que como era do conhecimento de todos este congresso tinha sido realizado nos Açores e que quem tinha representado a Freguesia de Amareleja nesse congresso tinha sido ele próprio e o Presidente do Executivo. No que respeita à solicitação dos eleitos da CDU do Regulamento de Ocupação dos espaços Públicos disse que também tinha sido respondido à CADA e disse que conforme deveria ser do conhecimento dos eleitos da CDU a ocupação dos espaços públicos não podia ser regulamentada pela Junta de Freguesia de Amareleja porque essa regulamentação era da competência da Câmara Municipal de Moura, disse que essa era uma competência da Câmara que podia ter sido delegada na Junta aquando da negociação dos protocolos de delegação de competências, disse que as démarches que tinham sido feitas para que houvesse uma transferência efetiva de competências para a Junta de Freguesia não tinham chegado a bom porto e que essa era uma das competências que tinha deixado de estar delegada. Referiu o requerimento número um apresentado pelos eleitos da CDU na Assembleia de novembro e no que respeita ao pedido da planificação da montagem do Museu disse que nada estava feito, disse que o museu estava numa fase embrionária e que se estava apenas a recolher objetos junto da população que possam futuramente ter interesse para ser expostos no Museu. Relativamente à planificação do Lago Biológico do Baldio das Ferrarias disse que também estava numa fase muito embrionária e que o que tinha sido feito era “um apalpar de terreno” para aquilo que poderia vir a ser um Lago Biológico, disse que quando houvesse certezas e quando houvesse documentos que sejam oficiais teriam que ser presentes à Assembleia de Freguesia, disse que isso ainda não acontecia. No que respeita ao pré regulamento do funcionamento da utilização da Horta



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Comunitária disse que não existia e que também tinha sido respondida à CADA, dizendo que na sua opinião tinha sido bem explícito quanto a essa matéria. No que respeita ainda às regras de utilização das casas do estado existentes no Baldio das Ferrarias disse que também conforme era do conhecimento dos eleitos da CDU não poderiam existir regras escritas sem que tivessem sido aprovadas em sede de Assembleia de Freguesia, disse que essas regras não existiam. Disse que quando chegasse a altura certa com certeza que passariam pela Assembleia. -----

----- O senhor Agostinho Caro pediu a palavra e disse que a bancada da CDU tinha uma moção para entregar à mesa relacionada com as obras de requalificação do Largo do Regato **(Doc.2)**, a moção foi em seguida entregue a mesa. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia leu a moção apresentada pela bancada da CDU e colocou a mesma à votação. -----

----- Votos a favor – 9; Votos contra – 0; Abstenções – 0. -----

----- **DELIBERADO, POR UNANIMIDADE APROVAR A MOÇÃO APRESENTADA PELA BANCADA DA CDU E PROCEDER AO ENVIO DA MESMA À CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA.** -----

----- Foi apresentada pelos eleitos da bancada da CDU uma saudação **(Doc. 3)**, “As portas que Abril abriu”. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia leu a saudação apresentada pelos eleitos da CDU e foi tomado conhecimento. -----

----- Foi apresentada pelos eleitos da bancada da CDU uma saudação **(Doc. 4)**, “40.º aniversário da Constituição da República Portuguesa”. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia leu a saudação apresentada pelos eleitos da CDU e foi tomado conhecimento. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a mesa tinha uma moção que era apresentada pelos eleitos da lista Independente na Assembleia de Freguesia relacionada com o 25 de Abril e o 1.º de Maio (**Doc. 5**). -----

----- O senhor Presidente da Assembleia leu a moção, perguntou se havia alguma dúvida e colocou a moção à votação. -----

----- Votos a favor – 5; Votos contra – 0; Abstenções – 4. -----

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA APROVAR A MOÇÃO APRESENTADA PELOS ELEITOS DA BANCADA DA LISTA INDEPENDENTE E PROCEDER AO ENVIO DA MESMA À EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL E AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO REGIONAL.--**

----- De registar que as abstenções foram dos eleitos da bancada da CDU. -

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma intervenção ou algum assunto que gostassem de ver tratado antes de dar início à ordem de trabalhos. -----

----- **ORDEM DE TRABALHOS**-----

----- **Ponto 1: Apresentação para discussão e votação da Ata n.º 13 referente à sessão ordinária de 27/11/2015;**

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos começando por perguntar se alguém se queria pronunciar relativamente à Ata n.º 13. -----

----- Não havendo intervenções foi colocada à votação a Ata n.º 13 referente à sessão ordinária de 27/11/2015.-----

----- Votos a favor – 9; Votos contra – 0; Abstenções – 0. -----

----- **DELIBERADO, POR UNANIMIDADE APROVAR A ATA N.º 13 REFERENTE À SESSÃO ORDINÁRIA DE 27/11/2015.** -----

----- **Ponto 2: Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2015;**



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao segundo ponto da ordem de trabalhos começando por perguntar se alguém se queria pronunciar relativamente aos documentos de prestação de contas do ano 2015 (**Doc. 6**).-----

----- A senhora Maria da Conceição pediu a palavra começando por cumprimentar os presentes. Disse que sobre as contas gostariam de apresentar algumas considerações gerais para depois apontarem rubricas na especialidade. Disse que em resumo as despesas comparativamente ao ano 2014 baixaram. Disse que as despesas de capital também baixaram e que dentro das despesas de capital verificavam que continuava a ser privilegiado o investimento na Praça de Touros, no Baldio e nas piscinas em detrimento da viação rural e dos viadutos arruamentos e obras complementares. Disse que relativamente às receitas também tinham sido mais baixas, disse que as despesas faziam-se consoante as receitas que se tinham e que em consequência da diminuição das receitas as despesas também tiveram que baixar. Disse que os eleitos da CDU gostariam de realçar o facto da rubrica dos “rendimentos de propriedades”, que em 2015 tinha um valor de 101.998,19 € e que provinha do aluguer dos terrenos da Central Fotovoltaica pela ACCIONA continuar a ser a receita principal da Junta de Freguesia. Disse que relativamente às receitas provenientes das participações da Câmara Municipal de Moura, que tinham em 2015 um valor de 31.344,91 €, verificava-se um aumento de cerca de 6.000,00 € relativamente ao ano 2014, disse que estas receitas provenientes da Câmara apresentavam um valor de 13.661,00 € da participação da cobrança da água, disse que este valor variava consoante o valor que era faturado pela Câmara e que este valor era pago pelo serviço de leitura de contadores que a Junta de Freguesia se tinha comprometido a fazer dentro da cooperação que existia entre as duas entidades, disse que Junta de Freguesia procedia mensalmente à leitura dos contadores e que posteriormente esses dados eram enviados à Câmara Municipal que procedia à cobrança das faturas e dava à Junta de freguesia



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

uma percentagem dessa cobrança. Disse que havia depois uma verba de 16.519,00 € proveniente do Programa de Apoio às Localidades do Concelho, disse que em 2014 a Junta não tinha recebido essa verba porque não tinha assinado o Programa de Apoio, dizendo que isso se deveu ao fato de as discussões entre a Junta de Freguesia e a Câmara relativamente às propostas que a Câmara tinha apresentado se tinham dilatado no tempo levando a que não tivesse existido comparticipação do Programa de Apoio no ano de 2014. Disse que relativamente ao Fundo de Financiamento das Freguesias que era proveniente do orçamento de estado verificava-se um valor de 83.302,00 €, dizendo que relativamente a 2014 verificava-se um aumento de 1.200,00 €. Disse que nesta forma muito sumária de apresentar esta leitura das contas os eleitos da CDU gostariam de deixar uma questão dizendo que não tinham encontrado nenhuma rubrica que fizesse referência à receita proveniente da renda de utilização da Casa do Tronco. Lembrou ainda, relativamente à Casa do Tronco que os eleitos da CDU em Junho de 2014 tinham chamado o executivo à atenção para o facto de aquela cedência não ter sido autorizada pela Assembleia. Disse que a cedência deve ser objeto de protocolo e que esse protocolo tinham que aprovado pela Assembleia de Freguesia. Disse que o senhor Presidente da Junta na altura tinha referido que não conhecia bem a lei, que se tratava de um lapso mas que logo a seguir essa lacuna iria ser retificada, disse que até à data esse protocolo ainda não tinha vindo à Assembleia e nem viam nenhuma rubrica da receita onde esse valor estivesse registado dizendo em seguida que podia estar entroncado noutras rubricas, mas que especificamente e relativamente à renda da casa do tronco os eleitos da CDU não tinham encontrado essa rubrica. Disse que por outro lado havia também algumas verbas da receita que era bom que fossem acompanhadas de alguma informação complementar para que se esclarecessem dúvidas que às vezes podem levar a más interpretações. Relativamente aos alugueres disse que havia uma rubrica de “cedência de viaturas” com um valor de 3.656,79 €, uma rubrica de “atividades de saúde” com uma verba de 58.392,61



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

€ que em 2014 tinha um valor de cerca de 53.000,00 € dizendo que havia uma variação de cerca de 5000,00 €, disse que havia uma rubrica de “reparações” com um valor de 5.050,00 €. Disse que a leitura que os eleitos da CDU podiam fazer era que relativamente às reparações provavelmente seriam serviços que a Junta de Freguesia prestava à comunidade, dizendo que se falava de recebimentos. -----

----- A funcionária Cidália explicou que relativamente à rubrica “reparações” tratava-se de receitas provenientes de serviços prestados no cemitério nomeadamente construção e reparação de ocos. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que havia dúvida relativamente à rubrica “atividades de saúde”, disse que a Junta não prestava diretamente serviços de saúde e que essa rubrica aparecia nas receitas próprias. -----

----- A funcionária Cidália esclareceu que a rubrica “atividades de saúde” dizia respeito à receita proveniente dos transportes de ambulância. -----

----- A senhora Maria da Conceição perguntou em seguida a que se referia a rubrica “cedência de viaturas”. -----

----- A funcionária Cidália disse que se tratava da receita proveniente da cedência das restantes viaturas, nomeadamente o autocarro e as carrinhas quando são solicitados pelas associações, entidades e particulares. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que relativamente às “atividades de saúde” se essa rubrica tinha a ver com os transportes de ambulância se levantava uma dúvida que os eleitos da CDU aproveitavam para esclarecer e perguntou em seguida como é que se praticava a utilização das ambulâncias. Disse que as pessoas diziam que pagavam à Junta um determinado valor mas que normalmente pelo conhecimento que tinham de outras Juntas de Freguesia, as Juntas eram reembolsadas desses valores pela Segurança Social. Perguntou porque é que as pessoas pagavam. -----

----- A funcionária explicou que havia duas situações diferentes, disse que havia transportes que eram requisitados pelos médicos e esses eram pagos pelo serviço nacional de saúde e outra situação em que as pessoas



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

requisitavam a ambulância diretamente sem ser requisitada pelo médico, dizendo que nesses casos são os utentes que pagam os serviços e que não há qualquer participação do serviço nacional de saúde. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse estar esclarecida relativamente a esse assunto. -----

----- A funcionária Cidália disse que gostaria ainda de esclarecer que relativamente à receita proveniente da cedência da Casa do Tronco e de outras instalações, a mesma estava registada em “receitas diversas – outras”, disse que nos contratos que foram assinados com o IEFP e com outras entidades, essas cedências tinham sido consideradas prestações de serviços e não aluguer de instalações. Disse que por enquanto essas receitas estavam a ser classificadas nesta rubrica mas que se chegasse à conclusão que não seria a rúbrica mais correta isso poderia no futuro vir a ser corrigido no futuro. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que realmente não podia haver contratos de arrendamento e que era realmente de uma cedência, dizendo que se tratava de um edifício público. Disse que no entanto o facto de se tratar de uma cedência não significava que essa receita tivesse que ir para um “saco” onde cabia muita coisa, ficando-se sem saber o que lá estava. Disse que havia formas de corrigir isso, disse que outra das dúvidas que os eleitos da CDU tinham era realmente o fato de existir numa rúbrica de receitas diversas um valor tão elevado, disse que para os “sacos” iam os tostões. -----

----- A senhora Maria da Conceição perguntou em seguida a que se referia a rúbrica “IEFP” que se encontra nos serviços e fundos autónomos, dizendo que supunham que se trataria da verba proveniente das candidaturas. -----

----- A funcionária Cidália confirmou que se tratava da participação do IEFP relativamente às candidaturas CEI e CEI+. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que estas eram questões que podiam estar explicadas no Relatório de Gestão e que se evitava que se tivessem a colocar estas questões que deviam estar esclarecidas de forma imediata nesse documento. Disse ainda que já que se falava em diversos,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

gostaria de referir que nos pagamentos aparecia muito a rubrica “outros” com valores muito grandes. Disse que as rubricas “outros” só deveriam levar tostões e que não podiam ser utilizadas para milhares de euros. Disse que nesses casos as rubricas deveriam ser desdobradas para que se percebesse claramente a sua proveniência, no caso das receitas ou o seu destino, no caso dos pagamentos. Disse que estas “outras” apareciam em todas as “famílias” com valores elevados. -----

----- A funcionária Cidália disse que no caso dos pagamentos havia rúbricas “outros” que se encontravam desagregadas, solicitou à senhora Maria da Conceição que identificasse quais as rubricas a que se estava a referir pois não estava a conseguir identificar nenhuma rubrica outros com valores elevados que não estivesse desagregada. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que não tinham isolado nenhum caso e que queriam apenas referir as rubricas “outros” na generalidade dizendo que havia que ter cuidado com essas situações que eram de evitar pois em caso de auditorias poderiam levantar problemas. Disse que em relação às contas e em conclusão, as contas estavam bem apresentadas tirando estas dúvidas e estes alertas que os eleitos da CDU tinham deixado. Disse que continuava a não existir o Relatório de Gestão, disse que havia um documento entregue com as contas a que se chamava Relatório de Gestão, mas que de facto era uma apresentação gráfica dos números que não apresentava quaisquer explicações. Disse que o Relatório de Gestão era da responsabilidade do Presidente do Executivo. Disse que o relatório entregue e que se pretende que seja de gestão apresenta uma grande precariedade e que tem muitas lacunas, deu o exemplo do inventário, dizendo que este também deveria vir referido no Relatório de Gestão e que não vinha. Disse que relativamente a este ponto não tinha mais nada a acrescentar. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém tinha mais alguma questão, ou se tinha mais alguma intervenção a fazer. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- Não havendo mais intervenções foram colocados à votação os documentos de prestação de contas do ano 2015.-----

----- Votos a favor – 5; Votos contra – 4; Abstenções – 0. -----

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA VOTAR FAVORAVELMENTE OS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO 2015.** -----

----- De registar que os votos contra foram dos eleitos da bancada da CDU.-

----- **Ponto 3: Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Junta de Freguesia de Amareleja e a respetiva avaliação até 31/12/2015;**

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao terceiro ponto da ordem de trabalhos começando por perguntar se alguém se queria pronunciar relativamente ao inventário (**Doc. 7**).-----

----- A senhora Maria da Conceição pediu a palavra, disse que em relação ao Inventário pouco havia para falar, mas no entanto a bancada da CDU tinha alguns pontos para esclarecer. Disse que em primeiro lugar tinham verificado que havia duas alterações patrimoniais, dizendo que uma tinha a ver com um escorrega de ferro do ano de 1982 que estava sem valor no inventário apresentado em setembro de 2015 e que agora aparecia com um valor de 1.255,00 € e outra alteração patrimonial que era sobre a máquina do relógio do ano de 1934, dizendo que a mesma tinha um valor de 54,87 € e que tinha sofrido em 2015 uma alteração patrimonial no montante de 1.000,00 €. Disse que os eleitos da CDU gostariam de saber o que motivou essas alterações, disse que mais uma vez esta era uma questão que poderia vir esclarecida no tal Relatório de Gestão. Disse que por outro lado relativamente ao ano 2015 constavam que em comparação com 2014 havia um património acrescido em 11.787,00 €, sendo que desse valor 2.255,00 eram de alterações patrimoniais e que do restante 5.300,00 € diziam respeito a vasões de betão. Disse que só cerca de 4.200,00 € é que tinham a ver com bens que tinham sido adquiridos para a Junta, referindo-se especificamente a sinalética do Posto de Turismo e à



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Saudação que foi colocada à entrada da Amareleja. Disse que gostaria de fazer um aparte relativamente à Saudação de boas vindas que foi colocada à entrada da Amareleja e que por uma questão de Português não deveria ser “Bem Vindo Amareleja” mas sim “Bem vindo à Amareleja”. Disse que não havia alterações significativas no Inventário mas apenas este acrescento que acabava de referir e as alterações patrimoniais. Disse que gostariam de deixar uma sugestão no sentido de em apresentações do Inventário futuras não se fazer a impressão do documento na sua totalidade mas sim das páginas relativas às alterações que se verificarem, uma vez que todos os membros tem em seu poder os documentos anteriores. -----

----- Pediu a palavra o senhor Presidente do Executivo que começou por cumprimentar todos os presentes, disse que tinha estado atento às intervenções e que daquilo que tinha sido dito até agora parecia-lhe que estavam a ser levantadas questões que depois não se encontravam na realidade nos documentos, referindo-se aos alertas feitos pelos eleitos da CDU aquando da prestação de contas e relativamente às rubricas dos “outros”. -----

----- A senhora Maria da Conceição lembrou que esse ponto já tinha sido encerrado e que estava a ser discutido o ponto relativamente ao Inventário. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia solicitou ao senhor Presidente do Executivo que na sua intervenção se cingisse às questões do Inventário e que se houvesse mais alguma questão relativamente a outros assuntos as mesmas fossem remetidas para o ponto diversos. -----

----- O senhor Presidente do Executivo explicou relativamente à questão que foi levantada sobre o escorrega de ferro que sofreu uma alteração patrimonial de 1.255,00 €, que tratava-se do escorrega de ferro de um antigo parque infantil que estava no lixo e que tinha sido restaurado, disse que essa era a prova provada que esta Junta de Freguesia conseguia fazer coisas muito bem feitas, aproveitando às vezes coisas que estavam no lixo e transformado essas coisas em novos equipamentos, dizendo que assim se poupava dinheiro. Disse que este escorrega não tinha valor porque estava inutilizado e em muito



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

mau estado mas que foi reparado e colocado em funcionamento, sendo que essa reparação acarretou custos. No que respeita à máquina do relógio disse que tinha sido restaurada em Almada pelo neto da pessoa que fabricou o relógio, disse que tinha fotografias de como estavam as peças e que felizmente se tinha conseguido recuperar. Disse que estava à vista de todos o resultado, que essa peça era um a relíquia, que não estava à venda por valor nenhum e que devia ser um orgulho de todos os Amarelejenses. Disse que o valor que foi acrescentado era o valor do custo desse restauro mas que na sua opinião era uma peça que valia muito mais do que esses 1.000,00 €. Relativamente ao fato de a senhora Maria da Conceição ter referido que apenas 4.200,00 € eram de bens adquiridos disse que na sua opinião não era uma apreciação correta e perguntou se os vasões de betão não eram também bens adquiridos. Disse que havia nos seus mandatos uma politica de fazer as coisas utilizando mão de obra da Junta, disse que deveria ser até um exemplo a seguir por outras Juntas de Freguesia no País. Disse que os vasões tinham sido construídos graças ao trabalho e habilidade dos funcionários da Junta e que para além da mão-de-obra tinham também os custos dos materiais, disse que na sua opinião isso também eram valores adquiridos e que eram bens que ficavam ao serviço da população. Disse que os vasões estavam registados no Inventário com um valor de 50,00 € e que se a Junta tivesse que adquirir vasões idênticos no mercado tinham um custo de 300,00 €, disse que a Junta tinha poupado em cada vasão um valor de 250,00 €. Disse ainda que havia um outro valor que também não estava no Inventário e que tinha a ver com a ajuda que a Junta de Freguesia tinha obtido das crianças da Escola Básica Integrada de Amareleja que tinham com a ajuda dos professores feito o trabalho de pintura. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que os eleitos da CDU lamentavam o facto de que o senhor Presidente do Executivo fale muito e diga pouco. Disse que ninguém tinha falado de custos relacionados com o Inventário disse que o que estava em causa nem eram os valores em si mas o que tinham apontado era que apareciam alterações patrimoniais que não eram



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

acompanhadas de qualquer explicação e que os eleitos da CDU apenas tinham solicitado esse esclarecimento. Disse que as reavaliações dos bens podiam e deviam ser feitas e que os eleitos da CDU até já tinham referido isso numa Assembleia anterior, dizendo que a Junta enquanto entidade gestora de bens públicos podia fazê-lo, disse que não se estava a apontar o dedo aos valores e que não era isso que tinha sido posto em causa mas sim o facto de não haver qualquer explicação que acompanhasse essas alterações. Disse que se esta informação constasse do Relatório de Gestão que não era feito nem era preciso estar a pedir estes esclarecimentos. Relativamente aos valores disse que também ninguém tinha posto em causa os valores, mas que apenas tinham referido os vários valores. -----

----- O senhor Presidente do Executivo respondendo à senhora Maria da Conceição disse que não era verdade que fale muito e diga pouco, disse que às vezes até poderia falar muito mais e que na sua opinião até tinha sido bastante comedido naquilo que diz, atendendo até a algumas mentiras que tem inclusivamente saído em comunicados feitos à população. Disse que relativamente à questão que tinha apontado na anterior Assembleia, no que dizia respeito à percentagem que constava no comunicado da CDU relativa ao Inventário, a CDU ainda não tinha respondido. Disse que na devida altura tudo isso seria dito e que a CDU andava a confundir as pessoas, dizendo que era essa a função da senhora Maria da Conceição na Assembleia de Freguesia. Disse que dizia aquilo que devia dizer de uma forma muito clara e inequívoca. -

----- O senhor Mário Campaniço pediu a palavra começando por cumprimentar todos os presentes. Disse que relativamente à questão do Inventário, e indo de encontro aquilo que foram as declarações do senhor Presidente do Executivo, na sua opinião aquilo que os eleitos da CDU deveriam ter começado por fazer seria ter corrigido esse erro que colocaram no seu comunicado, onde constava uma percentagem que estava errada, disse que esse erro ainda não tinha sido corrigido e que na sua opinião ficava bem aos eleitos da CDU proceder a essa correção, dizendo que erros de contas



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

toda a gente cometia. Disse que esta era a sua opinião mas que era evidente que cada um procederia de acordo com as regras que estabelecia. Disse que esse erro era um facto, tinha saído num comunicado, estava-se a informar mal e a confundir a população e que era um erro fácil de corrigir e que entretanto ainda ninguém ainda o tinha feito. Relativamente ainda ao Inventário disse que a atual Junta tinha optado por uma política de dar nova vida a objetos e a bens que já se encontravam no lixo procedendo à sua recuperação, disse que era de enaltecer o facto de todo este património que tinha sido acrescido ter sido feito com mão-de-obra da Amareleja. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que os eleitos da CDU também enalteciam o facto de se fazerem coisas utilizando a mão-de-obra de pessoas de Amareleja e recuperando bens que podem ser reaproveitados. Disse mais uma vez que gostariam que ficasse claro que na opinião dos eleitos da CDU havia bens da Junta que podiam ser reavaliados. Relativamente à questão do comunicado e àquilo que foi apontado como um erro de contas disse que de uma vez por todas gostava de ver esclarecida essa questão, disse que não havia um erro de contas mas sim um erro de transcrição para o papel. Disse que os eleitos da CDU queriam e iriam esclarecer a população pelo mesmo meio que antes tinham utilizado, referindo-se a um novo comunicado. -----

----- Não havendo mais intervenções, o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Junta de Freguesia até 31/12/2015 foi apreciado.-----

----- **Ponto 4: Apreciação escrita do presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira até ao dia 06/04/2016;**

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao quarto ponto da ordem de trabalhos, perguntou se todos os membros tinham recebido a documentação com a apreciação escrita do Presidente da Junta bem como os documentos respeitantes à informação financeira (**Doc.8**) e perguntou se alguém se queria pronunciar relativamente este assunto. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A senhora Maria da Conceição disse que a bancada da CDU não se iria pronunciar em relação a este ponto pois já se tinha pronunciado aquando da discussão da prestação de contas. -----

----- Não havendo Intervenções foi apreciada a informação escrita do presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira até ao dia 06/04/2016. -----

----- **Ponto 5: 1.ª Revisão do Orçamento para o ano 2016;**

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao ponto cinco da ordem de trabalhos. Perguntou se alguém se queria pronunciar relativamente à 1.ª Revisão do Orçamento para o ano 2016 (**Doc.9**).

----- Não havendo intervenções foi colocada à votação a 1.ª Revisão do Orçamento para o ano 2016.-----

----- Votos a favor – 9; Votos contra – 0; Abstenções – 0. -----

----- **DELIBERADO, POR UNANIMIDADE APROVAR A 1.ª REVISÃO DO ORÇAMENTO PARA O ANO 2016.**-----

----- **Ponto 6: 1.ª Revisão do PPA – Plano Plurianual de Atividades;**

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao ponto seis da ordem de trabalhos. Perguntou se alguém se queria pronunciar relativamente à 1.ª Revisão do PPA –Plano Plurianual de Atividades (**Doc.10**). -----

----- Não havendo intervenções foi colocada à votação a 1.ª Revisão do PPI-Plano Plurianual de Investimentos.-----

----- Votos a favor – 9; Votos contra – 0; Abstenções – 0. -----

----- **DELIBERADO, POR UNANIMIDADE APROVAR A 1.ª REVISÃO DO PPA-PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES.**-----

----- **Ponto 7: Diversos;**



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao sétimo ponto da ordem de trabalhos começando por perguntar se alguém queria intervir. Não havendo intervenções dos membros da mesa o senhor Presidente da Assembleia disse que gostaria então de ele próprio introduzir um tema, dizendo em seguida que lhe tinha causado alguma perplexidade o facto de a bancada da CDU não ter votado favoravelmente a moção apresentada pelos eleitos da lista Independente sobre o 25 de Abril e sobre o 1.º de Maio, disse que a sua perplexidade era porque nas anteriores Assembleias de Freguesia sempre que há propostas de moções sobre o 25 de Abril ou sobre o 1.º de Maio apresentadas pelos eleitos da CDU os eleitos da lista Independente associavam-se sempre a essas moções, disse que na presente Assembleia os eleitos da CDU tinham também apresentado duas saudações uma relativa ao 25 de Abril e a outra relativa ao 40.º aniversário da constituição. Disse mais uma vez que a abstenção dos eleitos da CDU relativamente à moção apresentada pelos eleitos da lista Independente lhe tinha causado alguma estranheza e que não entendia o sentido da sua votação, dizendo que talvez fosse pelo facto de os eleitos da CDU já não reconhecerem o 25 de Abril como uma data festiva, dizendo que o 25 de Abril tratou-se da transição de um regime fascista para um regime de liberdade feito pelos militares e pelo povo, referiu-se em seguida ao 1.º de Maio dizendo que muita gente tinha morrido para que hoje se possa comemorar o 1.º de Maio. Disse que relativamente a este capítulo gostaria de deixar a sua perplexidade de a bancada da CDU não se associar a esta moção apresentada pelos eleitos da lista Independente, dizendo que deixava assim o seu reparo aos eleitos da bancada da CDU. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que os eleitos da CDU reconheciam os valores do 25 de Abril e do 1.º de Maio, tanto mais que apresentaram logo antes da ordem de trabalhos duas saudações, referindo a saudação apresentada pelos eleitos da CDU ao 25 de Abril e aos valores consignados áquilo que foram os princípios dessa revolução e a saudação à comemoração dos 40 anos da constituição da república. Disse que não poderia



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

haver comemoração do 1.º de Maio se não tivesse existido a revolução do 25 de Abril, disse que conhecia por experiência própria o que era o 1.º de Maio antes da revolução do 25 de Abril. Disse que o facto de os eleitos da CDU não terem votado favoravelmente a moção apresentada pelos eleitos da lista Independente não tinha nada a ver com os valores de Abril e os valores do 1.º de Maio que estavam consignados nessa moção, disse que os eleitos da CDU não tinham votado favoravelmente essa moção porque havia uma parte dessa moção que misturava as coisas que são portuguesas, como o 25 de Abril e aquilo que a revolução do 25 de Abril veio permitir e coisas que tem a ver com os outros países como é o caso de Angola, dizendo que não era por acaso que o senhor Presidente tinha referido que a moção apresentada era para ser enviada para a embaixada de Angola em Portugal. Disse que Angola só tinha a ver com o 25 de Abril porque se tinha tornado independente após essa revolução. Disse que na opinião dos eleitos da CDU não se deveria misturar o 1.º de Maio e o 25 de Abril com ingerência nos outros países, dizendo que consideravam isso uma afronta ao próprio 25 de Abril e ao próprio 1.º de Maio que se ia festejar brevemente. Disse que se ouviram e estiveram atentos às saudações apresentadas no início da Assembleia pelos eleitos da CDU, teriam podido constatar que os eleitos da CDU referiram nessas saudações que a revolução do 25 de Abril permitiu a independência de países aos quais Portugal deve solidariedade desinteressada, disse que esse desinteresse era exatamente no sentido de não ser exercida ingerência naquilo que são as políticas e as leis desses países. Disse que Angola e outros países não tinham que necessariamente regular-se pela legislação portuguesa. Disse que foi apenas pelos motivos que apontou atrás que os eleitos da CDU se abstiveram na votação da moção apresentada pelos eleitos da lista Independente. -----
----- O senhor Presidente da Assembleia disse que tinha que exercer o contraditório, dizendo que se a senhora Maria da Conceição tivesse falado com toda a verdade dos factos não teria necessidade de o fazer. Disse que ou a senhora Maria da Conceição desconhecia, e aí dava-lhe o benefício da dúvida



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

por desconhecer, ou então de alguma forma enfiada pretendia fazer querer que o 25 de Abril era apenas e só uma revolução feita internamente. Disse que o 25 de Abril quando foi feito, e se se fosse ver a fundamentação do 25 de Abril dizia também que afirma os valores e os objetivos de Abril na luta pela paz no mundo. Disse que a luta pela paz no mundo cabia perfeitamente na moção apresentada quando a mesma condena quer a prisão dos dezassete ativistas Angolanos quer também a questão da Coreia do Norte, dizendo que sabia que estas questões eram “muito caras” aos eleitos da CDU pois a posição dos eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia era o reflexo da posição dos eleitos do Partido Comunista na Assembleia da República que nesta questão de Angola tinha votado contra, conjuntamente com o CDS. Disse que esta posição não era nenhuma novidade para si, tal como também não era novidade a questão da Coreia do Norte. Disse que a Coreia do Norte lhes era muito querida, dizendo que num país democrático como era a Coreia do Norte podiam à vontade continuar a fazer os testes com a bomba de hidrogénio pois Portugal estava muito longe e não havia problema. Disse que isso era uma forma muito enfiada de se defenderem os valores de Abril, disse ainda que acreditava que na intervenção da senhora Maria da Conceição houvesse algum desconhecimento, disse que se não fosse por desconhecimento a sua intervenção era de uma desonestidade intelectual de todo o tamanho que nem conseguia quantificar. Disse que os valores de Abril não significavam só o rompimento com o regime fascista de Salazar e de Marcelo Caetano para a transição para a democracia mas também a defesa e a descolonização dos países como Angola. Disse que gostaria ainda de acrescentar que a constituição da república de Angola veio beber à constituição da república Portuguesa, assim como outras leis, dizendo que deixava esta informação para o caso da senhora Maria da Conceição não saber. Disse que os valores de Abril não diziam respeito apenas aos assuntos internos, disse que não podíamos apenas olhar para o “nosso umbigo” e que os valores de Abril eram também pela paz no mundo e que esta moção que a lista Independente tinha



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

trazido à Assembleia era exatamente sobre a condenação do lançamento da bomba de hidrogénio pela Coreia do Norte, falou em seguida no MPLA disse que este partido era o último reduto do Partido Comunista em Africa e que os comunistas não aceitavam que se mexesse com o MPLA e nem que se criticasse a ditadura que estava implantada em Angola. Disse que bastava ver há quantos anos é que o Presidente de Angola estava no poder, disse também que se tinha alterado a Constituição para permitir que o mesmo faça mais um mandato. Disse que isto era a história e que quem não conhecesse a história era porque desconhecia por completo os valores de Abril, disse que os valores de Abril eram muito mais do que aquilo que a bancada da CDU queria fazer crer. -

----- O senhor Presidente do Executivo pediu a palavra e disse que o símbolo do chamado Partido Comunista Português tinha uma foice e um martelo cruzados e por cima uma estrela com cinco pontas, perguntou em seguida se sabiam o que queriam significar estes símbolos que referiu. Explicou que a foice queria significar o símbolo camponês, o martelo queria significar o símbolo operário e que cruzados queriam significar a aliança operária camponesa. Disse que a estrela de cinco pontas representava o internacionalismo proletário dos cinco continentes, dizendo que representava exatamente a solidariedade que deveria existir entre os povos de todo mundo. Disse que a senhora Maria da Conceição justificava a abstenção dos eleitos da CDU na votação da moção apresentada com a ingerência nos assuntos de Angola, perguntou onde estava essa ingerência quando o que estava em causa era o facto de neste momento se encontrarem dezassete pessoas presas sem forma justificada. Disse que na sua opinião toda a classe operária do mundo se deveria erguer, assim como todos os camponeses, todos os compatriotas e todos os democratas deveriam estar contra a arbitrariedade que existe desse tal Soba que comanda os destinos de Angola. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que os eleitos da CDU já tinham percebido que a moção apresentada pelos eleitos da lista Independente era



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

para chegar à embaixada de Angola e à comunicação social. Disse que gostaria de agradecer em primeiro lugar ao senhor Presidente da Junta a lição de interpretação de uma bandeira de um partido, dizendo que provavelmente a explicação dada terá a ver com a sua relação com o MRPP e que a lição se destinaria aos eleitos da bancada da lista Independente pois para os eleitos da CDU não seria de certeza. Disse em seguida que desonesto intelectualmente era o senhor Presidente da Assembleia, disse que o que foi dito pelos eleitos da CDU, o que estava escrito nas saudações apresentadas, bem como a justificação que tinha sido apresentada relativamente à abstenção na votação da moção pelos eleitos da CDU tinha sido completamente distorcido pelo senhor Presidente da Assembleia, naquilo que referiu. Disse que sabiam qual era a intenção do senhor Presidente da Assembleia dizendo que se pretendia desacreditar a bancada da CDU. Disse que a Constituição Portuguesa e o 25 de Abril eram de facto pela paz, disse que na sua intervenção nunca tinha feito qualquer referência à Coreia de Norte, contrariamente ao que o senhor Presidente da Assembleia teria afirmado. Disse ainda que o senhor Presidente da Assembleia teria afirmado que a posição dos eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Amareleja seria a mesma dos eleitos do Partido Comunista na Assembleia da República, disse que o senhor Presidente da Assembleia é que era do Partido Comunista e que ainda ninguém tinha ouvido dizer qual era o seu partido, dizendo em seguida que a CDU era uma coligação de vários partidos. Disse, relativamente à votação da moção, que os eleitos da CDU apenas se tinham manifestado em relação à questão de Angola e aos 17 jovens que estavam presos, dizendo que era um problema interno de Angola que não punha em causa a paz mundial. Disse que ao contrário da questão de Angola, a questão levantada em relação à Coreia do Norte, essa sim coloca em perigo a paz mundial, dizendo mais uma vez que na sua intervenção não tinha referido a Coreia do Norte e que se havia alguém que estava a ser desonesto era o senhor Presidente da Assembleia. Pediu para o senhor Presidente da Assembleia não confundir aquilo que eram os debates da



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Assembleia de Freguesia com aquilo que eram as posições do Partido Comunista na Assembleia a República. Disse que os eleitos da CDU não pretendiam que se procurasse desviar daquilo que era o debate da Assembleia de Freguesia e dos interesses da própria Assembleia. Disse mais uma vez que os eleitos da CDU não tinham votado favoravelmente a moção por a mesma conter um ponto relacionado com a questão dos presos de Angola que na sua opinião era um problema interno daquele país. Disse ainda que na sua opinião, esse ponto era no fundo aquele que mais interessava aos eleitos da lista independente e que tanto assim era que a moção ia ser enviada para a embaixada de Angola em Portugal. Seguidamente disse que na sua opinião deveriam ser apresentadas moções que dissessem respeito ao nosso país, dando como exemplo as offshore e dizendo que se estavam a desviar as atenções e “a falar na casa dos outros quando nós não conseguimos arrumar a nossa”. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que o que se queria dizer com o envio da moção para a Embaixada de Angola, era que a Amareleja e os Amarelejenses eram pessoas livres e como pessoas livres que são gostam e querem que também todas as pessoas possam ser livres nos seus países. Disse que não era por se ler um livro num país como Angola ou outro país qualquer que a Assembleia não podia deixar de condenar esse fato. Disse que não era por ler um livro que se conseguia mandar um governo abaixo ou o Presidente Eduardo dos Santos, disse que não era disso que se tratava. Disse que como não queria isso na sua casa também não queria que se passasse na casa dos outros. Disse que Abril, afirmar Abril e entender Abril era isso também, e que a bancada dos Independentes eleitos na Assembleia tinha essa opinião, dizendo que deveriam ser livres e que com certeza também todos os Amarelejenses comungavam dessa opinião e de que essa liberdade deveria ser alargada a todos os povos oprimidos. Disse que já que se estava a falar do 25 de Abril e de tudo o que originou o 25 de Abril, que foi também a liberdade nos países lusófonos que constituem a CPLP e a autonomia desses países,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

era com essa visão que os eleitos da sua lista queriam cimentar a sua posição de povo livre que fomos e somos graças ao 25 de Abril. Disse que o 25 de Abril tinha sido uma coisa muito mais lata e que não podia ser um entendimento que se mete no umbigo ou na algibeira só quando convém. Disse que o 25 de Abril tinha sido muito mais e que era muito mais e que só assim é que poderia vingar tudo o que foi a consagração do 25 de Abril, disse que o 25 de Abril era pela paz no mundo pela defesa dos oprimidos e principalmente na CPLP onde deve haver uma liberdade total. Disse que era isso que a moção apresentada condenava e que no seu entendimento isso tinha a ver com o 25 de Abril. Disse que não havia nenhuma segunda intenção de estar a condenar o governo de Angola, mas de alertar e dizer que o que se passa em Angola não era nada daquilo que gostava que se passasse, num povo livre e num governo que se perpetua no poder. Disse que os valores de Abril se aplicavam nesta moção, dizendo que Abril não era só a Reforma Agrária. -----

----- O senhor Presidente do Executivo pediu a palavra, disse que provocações do tipo MRPP não vinham a propósito, disse que nenhum eleito estava na qualidade de MRPP e nem de nenhum outro partido, dizendo que no caso dos eleitos da bancada da CDU estariam na qualidade de PCP ou Verdes. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que realmente a CDU era uma coligação de PCP, Verdes, Intervenção Democrática e Independentes também.

----- O senhor Mário Campaniço disse que pelo debate que tinha acabado de ouvir quase que se dava a entender que o PCP estava no lado da bancada dos Independentes, disse que a bancada Independente tinha pessoas de vários quadrantes políticos, disse que a maioria era de esquerda. Disse que já tinha afirmado publicamente que não era a favor de ideias comunistas, dizendo que não era contra os comunistas nem contra ninguém, disse que cada um defendia aquilo que tinha que defender. Disse que já tinha estudado muito e investigado muito e que a ideologia comunista nada lhe dizia. Relativamente à moção apresentada pela sua bancada disse que em primeiro lugar constava



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

que estavam todos de acordo quanto ao enaltecimento do 25 de Abril, mas que na parte da condenação a Angola e à Coreia do Norte é que estavam em posições diferentes. Disse que a posição dos eleitos da sua bancada era a de denunciar estes casos como uma afronta à liberdade de expressão e à liberdade pensamento em todo o mundo, dizendo que na sua opinião esse era também um dos valores de Abril. Deu o exemplo de Timor e disse que também nessa altura Portugal se manifestou contra a ditadura que lá existia por parte da Indonésia. Disse que no momento atual em Angola era parecido e que também havia uma afronta à liberdade e que esta moção não era mais do que condenar um ato que é contra a liberdade e a liberdade de expressão. Disse que a Coreia do Norte era um estado à parte dos outros. Disse que gostaria de recordar três fatos conhecidos, disse que em primeiro lugar quando faleceu o pai do atual líder da Coreia do Norte o PCP tinha enviado condolências à Coreia do Norte, dizendo que tinha sido dos poucos partidos europeus a fazê-lo; em segundo lugar disse que quando na Assembleia da República se votou uma moção a condenar a Coreia do Norte o PCP teria votado contra; em terceiro lugar disse que no Palácio onde reside o Presidente da Coreia do Norte havia placas de todos os Partidos Comunistas do mundo e que também estava lá a placa do PCP a enaltecer a revolução comunista da Coreia do Norte. Disse que o assunto Coreia do Norte era “uma pedra no sapato” do PCP e disse que os eleitos da lista Independente através desta Moção queriam também condenar essa ação da Coreia do Norte relativamente à procura de armas bélicas. Disse que no fundo era o transcrever da mensagem do 25 de Abril e falou na liberdade de expressão, liberdade de ação e paz no mundo. Disse que achava estranho a bancada da CDU não votar a favor desta moção.-

----- A senhora Maria da Conceição disse que mais uma vez era obrigada a repetir aquilo que já tinha dito anteriormente, dizendo que o Mário era novo e tinha ainda muita coisa para estudar. Disse, mais uma vez, que os eleitos da CDU nunca referiram a questão da Coreia do Norte, disse que a única questão que levou os eleitos da CDU a absterem-se na moção era a ingerência em



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

relação aquilo que a moção referia relativamente aos 17 jovens prisioneiros em Angola, disse que era apenas e só isso. Disse que as intervenções que foram feitas estavam fora de contexto de tudo o resto que a moção refere e também de tudo o que o senhor Presidente da Assembleia referiu relativamente aquilo que são os princípios preconizados pelo 25 de Abril. Disse que ninguém na Assembleia ouviu os eleitos da CDU falar sobre a questão da Coreia do Norte, disse que os eleitos da CDU referiram sim a ingerência em Angola, dizendo que isso não colocava em causa a paz internacional. Disse que no entendimento dos eleitos da CDU aquilo que se passava com a Coreia, podia sim colocar em perigo a paz internacional. Disse que a questão da Coreia e a questão que é colocada na moção relativamente a Angola não sua opinião não eram comparáveis. Disse que podia falar de Angola de uma maneira muito mais aprofundada e que as coisas não eram como o senhor Presidente da Assembleia tentava fazer passar dando a ideia de que os eleitos da CDU desconheciam a realidade de Angola. Deu o exemplo da Constituição de Angola e disse que até sabia que o atual Presidente da República tinha colaborado na elaboração dessa Constituição. Disse que podia até dar lições em relação aquilo que o senhor Presidente da Assembleia tentou vincar como se os eleitos da CDU fossem “burros”. Disse que os eleitos da lista Independente tinham direito à sua posição e que os eleitos da CDU também tinham direito a ter uma posição diferente, disse que ia repetir mais uma vez qual o motivo que tinha levado os eleitos da CDU a absterem-se na votação da moção e que com isso concluía a discussão. Disse que gostava que ficasse bem registado que a votação dos eleitos da CDU tinha sido fruto de meterem na mesma moção uma coisa que está fora de contexto, disse que se a questão de Angola aparecesse em separado não teriam nada a opor. Desafiou em seguida a Assembleia para que se faça uma moção a apresentar ao Presidente da República ou à Assembleia da República para colocar toda essa “cambada” que anda a roubar os trabalhadores e que nos carregou com a austeridade durante quatro anos, referindo em seguida o caso do BES e as offshore. Disse



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

que uma moção com esse teor era com certeza aprovada por unanimidade e até por todo o povo Amarelejense. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que com certeza que sim. Disse em seguida que gostaria que a senhora Maria da Conceição explicasse de onde é que retira da moção uma ingerência contra o governo de Angola. ----

----- A senhora Maria da Conceição disse que se tratava de um problema interno. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que na sua opinião o texto da moção não tinha qualquer ingerência, perguntou se não seria melhor reler o texto. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que na sua opinião havia ingerência nos assuntos de Angola. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que provavelmente a senhora Maria da Conceição não teria entendido a leitura da moção. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que quando as pessoas não tinham clarividência suficiente não valia a pena continuar com a discussão pois não levava a lado nenhum. Disse que os eleitos da CDU tinham o direito de pensar de uma maneira e os eleitos da lista Independente de pensar de outra. -

----- O senhor Presidente da Assembleia leu novamente a parte da moção que se refere a Angola e disse que se havia alguma parte do texto que se referia a ingerência em relação a Angola gostaria que a senhora Maria da Conceição indicasse onde é que isso estava. Disse que o que era referido na moção era que reconhecer os princípios de Abril era também reconhecer os direitos previstos na legislação da República de Angola, pois esses direitos existem e estão previstos na Lei, disse que não havia nenhuma ingerência. Dirigindo-se à senhora Maria da Conceição disse que o que lhe convinha era que fosse ingerência para votar contra ou então abster-se contra a moção conforme tinham feito. Disse mais uma vez que na parte que se refere a Angola não havia nenhuma ingerência na moção que foi apresentada. Disse que não se estava a condenar o que se passou na República de Angola mas a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

reconhecer que os valores e os objetivos de Abril devem também ter o direito da obtenção por meios pacíficos, dizendo que foi o que se passou com os dezassete jovens em Angola. Disse que os jovens tinham sido presos só porque tinham lido um livro que dizia “da ditadura à democracia”, dizendo que era um livro do Gene Sharp. -----

----- A senhora Maria da Conceição perguntou se teria sido essa a única coisa que teriam feito, dizendo que era essa a mensagem que a comunicação social Portuguesa passava. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a senhora Maria da Conceição estava a querer dar uma lavagem ou uma roupagem diferente daquela que estava escrita na moção. Disse que não se estava a ingerir contra nenhum país e que os valores do 25 de Abril iam muito mais além do umbigo de cada um, pois eram também pela paz no mundo. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que concordava com o que o senhor Presidente da Assembleia tinha dito relativamente ao 25 de Abril e disse que isso começava exatamente pela Assembleia de Freguesia de Amareleja onde os direitos da oposição muitas vezes eram postos em causa. –

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a senhora Maria da Conceição estava a desviar o assunto e a falar de coisas diferentes. -----

----- A senhora Maria da Conceição deixou a questão “porque é que eu ei-de querer arrumar a casa dos outros se não consigo arrumar a minha?”. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que sabia porque é que a senhora Maria da Conceição trazia para a Assembleia certas questões. Referindo-se à discussão da prestação de contas e concretamente à questão levantada pelos eleitos da CDU sobre os transportes de Ambulância, disse que era um assunto muito antigo e que se a senhora Maria da Conceição fosse de Amareleja não teria necessidade de colocar essa questão, disse que a senhora Maria da Conceição não era de Amareleja tão pouco e que só vinha a Amareleja “quando o Rei fazia anos”. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A senhora Maria da Conceição disse que vinha a Amareleja muitas mais vezes que o senhor Presidente da Assembleia. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que se tivesse perguntado aos colegas de bancada como funcionava o serviço de transporte de Ambulância eles lhe teriam explicado com certeza. Disse que como a senhora Maria da Conceição não era de Amareleja, não percebia nada disto, não sabia o que é que se passava com o transporte das Ambulâncias, não sabia desde quando é que as Ambulâncias transportavam os doentes de Amareleja e porque é que os transportavam. -----

----- A senhora Maria da Conceição interrompeu e disse que não era nada disso, disse que mais uma vez o senhor Presidente da Assembleia estava ser desonesto, dizendo que desta vez não era só intelectualmente. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que ainda não tinha terminado e disse que se a senhora Maria da Conceição conhecesse a Amareleja não teria feito as “figuras” que fez durante a discussão da prestação de contas. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que sabia como funcionava esse serviço e que as dúvidas foram colocadas porque as contas não eram claras. Disse que a Constituição, a Lei 75/2013 e toda a legislação existente vota e vai ao encontro da transparência, dizendo que a transparência começava exatamente na clareza com que se apresentavam as contas. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que as contas eram transparentes, estavam bem apresentadas e que o Executivo da Junta de Freguesia não tinha nada a esconder, disse que tinham sido todas escamoteadas e estavam apresentadas ao cêntimo. -----

----- A senhora Maria da Conceição em resposta à intervenção do senhor Presidente da Assembleia disse que o mesmo era Presidente da Assembleia e não deveria estar a responder pelo Executivo. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que também ele próprio tinha tido o interesse de escamotear essas contas e que as mesmas estavam apresentadas ao cêntimo. -----

----- O senhor Presidente do Executivo falou de paternalismo e acrescentou que ingerência era o que passava na Europa, nomeadamente na questão da Alemanha em relação ao nosso país. Disse que não tinha mais nada a acrescentar e que apenas queria desejar um bom 25 de Abril a todos e que o 1.º de Maio seja um dia de luta e unidade que as pessoas participem e exijam os seus direitos. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que apenas gostava de fazer um reparo e em resposta às afirmações do senhor Presidente da Assembleia, que disse que a senhora Maria da Conceição não era de Amareleja e se viesse mais vezes à Amareleja saberia melhor das coisas, disse que também o senhor Presidente da Assembleia se tivesse mais frequentemente na Amareleja não precisava de marcar Assembleias em fins-de-semana prolongados e quando há festas, dizendo que isso era habitual e que seria para aproveitar as ajudas de custo para vir à terra. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a senhora Nélia Marvão era mesmo pequenina. -----

----- A senhora Nélia Marvão pediu para não ser ofendida. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se a senhora Nélia Marvão achava realmente que era pelas Ajudas de Custo que vinha à Amareleja. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que se assim não era então porque é que as Assembleias eram quase sempre marcadas próximo de festas e de fins-de-semana prolongados. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia respondendo à senhora Nélia Marvão disse que não tinha a sua vida. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que a senhora Maria da Conceição vinha muito mais vezes à Amareleja que o senhor Presidente da Assembleia. –



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se a senhora Nélia Marvão tinha alguma procuração para responder pela senhora Maria da Conceição, e voltou a perguntar se a senhora Nélia Marvão achava realmente que ele vinha à Amareleja pelas Ajudas de Custo, perguntou se a senhora Nélia Marvão sabia como era a sua vida profissional e disse que realmente a senhora Nélia Marvão não tinha tamanho. Disse que pensava que a senhora Nélia Marvão apenas não percebia nada disto mas que agora percebia que também fora disto era zero, dizendo lamentar muito esse facto. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que ainda lamentava mais que o senhor Presidente da Assembleia com a posição que tem fizesse a intervenção que fez. Disse que era pequenina, que era de Amareleja e que nunca tinha saído de Amareleja, mas que mais pequenino era o senhor Presidente da Assembleia com a vida profissional que tinha, com os estudos que tinha e ainda mais sendo Advogado. Disse que o senhor Presidente da Assembleia lhe estava a faltar ao respeito, dizendo que o senhor Presidente da Assembleia a estaria a ofender. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a senhora Nélia Marvão deveria ter juízo, dizendo que era o que deveria ter por o ter ofendido. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse ao senhor Presidente da Assembleia que ainda não lhe tinha faltado ao respeito. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a senhora Nélia Marvão deveria tomar juízo e que deveria ver bem aquilo que fala antes de ofender as pessoas. Dirigindo-se ainda à senhora Nélia Marvão disse que politicamente já todos tinham percebido que a senhora Nélia Marvão era um zero, mas que socialmente também tinha que respeitar as pessoas, referiu em seguida o facto de a senhora Nélia Marvão ter dito que ele próprio tinha vindo para a Assembleia de Freguesia por causa das Ajudas de Custo. -----

----- A senhora Nélia Marvão perguntou se assim não era porque as Assembleias eram sempre marcadas em fins-de-semana prolongados e quando havia festas. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que as Assembleia eram marcadas quando podia e perguntou mais uma vez se a senhora Nélia Marvão achava que tinha a sua vida. Perguntou em seguida se a senhora Nélia Marvão queria que agora também lhe contasse a sua vida pessoal. Disse que a senhora Nélia Marvão deveria ter juízo e que era só o que lhe faltava era ter que andar a tratar com crianças na assembleia de freguesia.-----

----- A senhora Nélia Marvão pediu a palavra. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que tinha acabado a conversa e que se a senhora Nélia Marvão se sentia mal deveria levantar-se e ir embora. -----

----- A senhora Nélia Marvão dirigindo-se ao senhor Presidente da Assembleia disse que o mesmo deveria ter vergonha. -----

----- O senhor Mário Campaniço falou nas Comemoração do 25 de Abril, disse que o programa era muito extenso mas que queria chamar a atenção para a apresentação oficial do site da Junta de Freguesia, deixou o convite a todos os presentes para assistirem à apresentação e disse que estava aberto a contribuições que achassem importantes, dizendo que aquele espaço era um espaço de liberdade e que se tratava de uma plataforma de comunicação para todos os cidadãos, nomeadamente através da sua ligação às várias redes sociais. Falou do 25 de Abril e do 1.º de Maio e por último disse ainda que gostava de deixar uma palavra de agradecimento e enaltecimento ao Grupo Desportivo Amarelejense pelo enorme dinamismo que tem tido atualmente, dizendo que o mesmo atravessa uma boa fase e que está a crescer, muito graças ao trabalho da atual direção, falou no leque alargado de modalidades que tem um grande impacto junto dos jovens e deu o exemplo do Karaté. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que o ponto diversos estaria ultrapassado e que se iria dar a voz à população. -----

----- O senhor Agostinho disse que os eleitos da CDU tinham ainda um documento para entregar à mesa, entregando em seguida o Relatório de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Avaliação da CDU sobre a observância do respeito pelos direitos e garantias do “direito de oposição” (Doc. 11). -----

----- O senhor Presidente da Assembleia leu o relatório acima referido e foi tomado conhecimento. -----

----- Não havendo mais intervenções o senhor Presidente da Assembleia deu a voz à população. Não havendo intervenções. -----

----- Não havendo mais assuntos a tratar o senhor Presidente Assembleia, António Branco Angelino, agradeceu a presença de todos, desejou um bom 25 de Abril e um bom 1.º de Maio e encerrou a sessão eram vinte e três horas e trinta e cinco minutos. -----

APROVAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA-----

----- A fim de produzir efeitos imediatos, foi deliberado por unanimidade aprovar em minuta o texto da deliberação dos pontos: um a seis da Ordem de Trabalhos. -----

----- Para constar e devidos efeitos foi por mim, Cidália Maria Rita Guerreiro, Assistente Técnica da Junta de Freguesia de Amareleja, redigida a presente ata, sob a responsabilidade do 1.º Secretário Manuel Estevão Marques Martins, a qual vai ser presente a todos os membros com vista à sua aprovação e subscrição pela mesa da Assembleia. -----

PRESIDENTE: _____

1º. SECRETÁRIO: _____

2º. SECRETÁRIO: _____